



factos & palavras

boletim informativo do

CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CARREGUEIRA

publicação não periódica • n.º 6 • Fevereiro de 2009 • distribuição gratuita

EDITORIAL

Numa altura em que todos sentimos na pele os efeitos da recessão económica que abala o nosso país e o mundo...

No momento em que ouvimos dizer que 2009 vai ser pior ainda que 2008...

Quando assistimos todos os dias ao encerramento de empresas e ao apregoar mentiroso de êxitos nunca alcançados por parte de quem ocupa o poder...

...neste contexto negativo, ainda há motivos para estarmos optimistas!

Mesmo para quem nunca “morreu de amores” pela postura hegemónica, belicista e prepotente dos Estados Unidos da América, a eleição de Barack Obama sem dúvida que constitui uma enorme esperança de mudança positiva para o mundo.

Diz o povo que, “não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se alcance!”

O povo americano deu o mote... cabe aos outros povos do mundo dar-lhes o seguimento!

Nós, modestos habitantes deste minúsculo país, à beira-mar plantado algures entre o Norte de África e o Sul da Europa, também vamos a votos lá mais para o final do ano e é nessa altura que podemos transformar o nosso desânimo em esperança!

Haja vontade!

Duarte Arsénio

Neste número pode ler

factos...

ACTIVIDADES COM OS UTENTES página 3



... e palavras

**MEMÓRIAS DA MEMÓRIA
SÃO HISTÓRIAS COM HISTÓRIA** página 2

TEMPO DE REFLEXÃO página 3

**REDUTO DE POETAS
Mestre José Julião e Mário Quintana** página 4

CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CARREGUEIRA

ELEGE ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O BIÊNIO 2009 - 2010

A Assembleia Geral do Centro de Apoio Social da Carregueira reuniu ordinariamente no dia 14 de Dezembro, para, de acordo com os Estatutos, proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 2009 - 2010.

Foi com satisfação que todos puderam constatar o número significativo de associados presentes, o qual tem vindo a aumentar nas últimas assembleias e prova a importância que, progressivamente, os sócios vão conferindo a uma Instituição que é sua e cujo destino lhes compete traçar. Como foi realçado pelo Presidente da Assembleia Geral, as reuniões são o espaço privilegiado para acompanhar de perto a vida da Instituição, avaliar o desempenho da Direcção em exercício e propor medidas tendentes a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Apenas uma lista se apresentou concorrente às eleições, na globalidade composta pelas pessoas que compunham os órgãos sociais cessantes, a qual acabou por ser eleita com a totalidade dos votos, à excepção de uma abstenção.

A estes Corpos Gerentes, em particular à Direcção, cabe a gestão da Instituição nas suas valências de centro de dia e de apoio domiciliário, mas também lhes cabe a tarefa de acompanhamento das obras do lar de idosos e as diligências para o equipamento de mais aquela valência, cuja abertura se deseja para inícios de 2010.

Horácio Ruivo

Assembleia-geral

Presidente: Arlindo Mendes Fragoso

1º Secretário: António João Lopes Paulino

2º Secretário: Carlos Matias Arsénio

Conselho Fiscal

Presidente: Sebastião Pereira Verga

1º Vogal: José António Mendes Fragoso

2º Vogal: João Manuel Marques das Neves

Suplentes: Carla Alves Matias

Dora Maria Clemente Dias Frade

Direcção

Presidente: Duarte Mendes Trindade Arsénio

Vice-Presidente: António José Tomaz Moreira

Secretário: Horácio Protásio Marques Ruivo

Tesoureiro: José Gabriel Cegonho Ramos

Vogal: Luís Augusto Vicente Medrôa

Suplentes: Vítor Manuel Mendes Sobral

José Luís Marques Rodrigues

Jaime Brito dos Santos

José Carlos Azevedo Cegonho

Gabriel Rosa

MEMÓRIAS DA MEMÓRIA SÃO HISTÓRIAS COM HISTÓRIA

A Comissão de Moradores da Carregueira existiu e deixou obra – PARTE 4

A Comissão de Moradores começou por reunir nas instalações da velha Escola Primária, na Rua do Relvão, por onde quase toda a gente da terra passou e aprendeu o ABC, motivada muitas vezes pela régua e a cana da Índia – as formas “didácticas” de ensinar em uso durante o Estado Novo. Aí se efectuaram os levantamentos dos principais problemas que a todos afligiam e aí se delinearam estratégias para a sua resolução.

Entre os seus membros foi combinado existir uma quotização mensal de 20\$00 para fazer face às despesas de deslocação, principalmente à Câmara da Chamusca (principal interlocutor), mas logo aqui e ao fim de pouco tempo, alguns já não respeitavam o combinado. Quando o verbo é dar, esquecer é normal. Mas também isso não foi impeditivo de se avançar, porque há sempre alguém persistente. Os problemas que a uns impedem, a outros motivam.

A primeira e de certo a mais importante acção da Comissão de Moradores foi a criação de condições para a expropriação do edifício onde actualmente é a Junta de Freguesia da Carregueira e de todo o terreno onde se situa o Polivalente e todo o loteamento da Rua 25 de Abril até à Casa do Alfaiate. O “prédio” estava desocupado havia cerca de quarenta anos, após aquisição/apropriação algo controversa, e o

restante espaço semi-aproveitado. Nele existiam, além de uma horta, (regada com água canalizada há décadas a partir do Vale da Carregueira), um velho lagar de azeite.

Alguém, pela calada da noite, tinha dado o “sinal”, pintando frases a alertar para a situação de abandono, e, com o aval da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Chamusca, presidida pelo Dr. Carlos Cordeiro Pereira, e com a colaboração das Forças Armadas/Quartel de Santa Margarida, o Prédio foi “legalmente” ocupado. Nele passaram a funcionar várias associações, o Posto Médico, (que até então funcionava em dois pequenos cubículos onde mal cabiam o médico e dois doentes), e, pouco tempo depois, um Posto de Medicamentos da Farmácia do Pinheiro Grande. O velho lagar foi demolido pelas máquinas do exército e os seus restos carregados e transportados para melhoria do piso de algumas estradas do campo.

O terreno foi loteado e vendido a baixo preço, e nele foram construídas pelos novos proprietários as actuais moradias, tendo o lote junto ao “prédio” ficado reservado para a construção do Parque Infantil (cujas despesas foram custeadas na sua quase totalidade com verbas resultantes de uma colecta efectuada junto da população) e do Polivalente,

para cuja construção foi mais tarde, constituída uma comissão.

Claro que o processo de legalização do Prédio e do terreno demorou anos a resolver, porque o acordo dos proprietários não foi nem pacífico, nem fácil de conseguir.

Foi também fruto da intervenção da Comissão de Moradores junto da Câmara, a possibilidade de se poderem construir, tanto casas de banho sem projecto e licença (como motivação para o aumento da higiene e da saúde das pessoas e da sanidade pública), como de muros nas propriedades junto às estradas e caminhos, de forma a se proceder à eliminação de valados e sebes dentro da povoação e ao alargamento das vias.

Foi também a Comissão de Moradores que, intervindo junto do Governo Civil de Santarém, iniciou, junto do Poder, o processo de criação da Freguesia da Carregueira, uma velha e justa aspiração dos carregueirenses. Seria uma realidade dez anos depois, em 1984.

O abastecimento de água ao domicílio também foi outra das reivindicações, mas não foi possível ir além da construção de mais alguns fontanários, o que não deixou de ser um enorme avanço.

Duarte Arsénio

(termina no próximo número)

REUNIÃO DE TRABALHO COM AS COLABORADORAS

No passado dia 27 de Janeiro, realizou-se a habitual reunião de trabalho de início de ano, entre a Direcção e as colaboradoras do Centro de Apoio Social da Carregueira.

A Direcção aproveitou a oportunidade para estrear o novo equipamento de projecção co-financiado pelo Centro de Formação Profissional de Santarém e através dele apresentou às Colaboradoras os elementos dos Novos Órgãos Sociais eleitos na Assembleia Geral de 14 de Dezembro último.

Procedeu igualmente ao balanço da actividade da Instituição durante o ano de 2008, dando especial realce ao bom desempenho profissional das Colaboradoras, agradecendo-lhes a dedicação e o empenho, e expôs o plano de intenções para 2009, destacando a necessidade de economizar de uma forma sustentada, para mais facilmente fazer face à crise que abrange toda a sociedade.

AOS DIRIGENTES ASSOCIATIVOS

SÓS valemos pouco...
...por isso nos associamos.

MAS, se nos associamos por grupos
e em conjunto fazemos algo,
que conseguiremos

JUNTANDO TODAS AS ASSOCIAÇÕES

e discutindo conjuntamente
as preocupações e problemas comuns?

**TALVEZ O RESULTADO
POSSA SURPREENDER-NOS
PELA POSITIVA.**

VAMOS PENSAR A SÉRIO NO ASSUNTO?

ACTIVIDADES COM OS UTENTES DO CENTRO DE DIA

Por: **Dr.ª Marina Rodrigues**
Directora Técnica do Centro de Apoio
Social da Carregueira



20 Dezembro 2008

Festa de Natal da Instituição



Mais um Natal se realizou e com ele todas as situações inerentes: alegria, entusiasmo, satisfação por comer as filhós, os sonhos, o tronco... Mas esta época também pode fazer-se acompanhar por sentimentos de solidão, desamparo e desânimo. A alegria imposta pela sociedade torna-se desconfortável para quem não consegue pôr de lado a angústia e a tristeza de não ter alguém com quem partilhar esta época!

Entre os nossos utentes, também sabemos que alguns comungam deste desânimo e não foi certamente uma festa de Natal que lhes fez esquecer tudo o resto. Mas, pelo menos... comeram o bacalhau, tiveram a prenda da praxe e assistiram ao baile proporcionado pelo Grupo de Música Popular da Casa do Povo de Montalvo, que muito divertimento trouxe à nossa festa.

22 Dezembro 2008

Visita do Jardim de Infância



Os meninos do Jardim de Infância da Carregueira desejaram as Boas Festas aos idosos da Instituição através de uma linda canção.

23 Dezembro 2008

Entrega de lembranças

Os formandos do Curso de Geriatria entregaram lembranças aos nossos utentes.

6 Janeiro 2009

Dia de Reis

Como forma de manter a tradição e ao contrário do que tem sido feito nos outros anos, desta vez foram alguns utentes, e não as funcionárias, que cantaram as "Janeiras" para o restante grupo.

21 Janeiro 2009

Tarde de Fados

No pavilhão da COFERPOR do Entroncamento foi possível contemplar as vozes dos fadistas Teresa Tapadas e Manuel João Ferreira. Várias Instituições da zona deslocaram-se ao Entroncamento, e só se ouviam elogios por uma tarde tão bem passada.

TEMPO DE REFLEXÃO

Duarte Arsénio

Todos nós conhecemos *gente que gosta muito de se ouvir a si mesma*, com certeza... e isso, por vezes, causa-nos "coceira"... digam lá se é ou não verdade?

Todos nós conhecemos *gente que não perde pitada de oportunidade para subir ao palco da fama e "botar" discurso*, mesmo que em "português bacoco", falando muito sem nada dizer.

Na verdade *"eles andam aí"!*

Todos nós conhecemos *gente que foge do trabalho como o diabo da cruz, mas não perde uma oportunidade que seja de advogar nas causas em que os outros são os protagonistas e de usurpar a autoria das obras que não são suas*. Há quem lhes chame "árbitros de bancada", "cucos", "corvos", etc.

Todos nós conhecemos *gente que,*

quando fala, deixa transparecer que o plural dos verbos foi eliminado da gramática, e quando abre a boca diz sempre... "eu sou, eu fiz, eu mandei, eu quero", porque... para esses, "nós é gente a mais". E quando dizem: *"se fosse eu que mandasse..."* ou *"quando eu mandava"...*?!
Nunca foi nem nunca será justo que o trabalho de grupo seja apresentado à professora como um trabalho individual, mas há alunos que, por mais que lhe seja ensinada a forma correcta de apresentar as coisas, teimam "asniticamente" em fazer sempre o contrário. Para esses não há método de ensino que resista.

O pior de tudo isto é que tais *atitudes egocêntricas*, de inocentes nada têm... são, isso sim, direccionadas no sentido do *desenrascanço* e da *promoção pessoal*

dentro da filosofia de *não olhar a meios para obter fins*.

Mas o mais importante é conseguirmos *"dizer sim"*, quando isso é o mais justo, e *"dizer não"*, quando essa é a resposta correcta. E de caras, de frente, olhos nos olhos, sem papas na língua..., sabe tão bem!...

Afinal, nós não somos nenhum rebanho que precisa de cães a morder-nos as pernas e a empurrar-nos para um caminho que não é o nosso.

Citando a dupla Rui Veloso / Carlos Tê, deve-se *"dar importância ao que nos une e esquecer aquilo que nos separa"*; e, para mais, como canta o Sérgio Godinho, *"a luz dess'outra ribalta às vezes não me seduz nem tão pouco me faz falta"*.

Só o plural é Democrático!...

RESIGNAÇÃO

Não invejo ao rico a sorte
Por muito que tenha de seu
Sou pobre, vivo contente
Com os braços que Deus me deu

De que serve ao rico ter
Palácios, carros, brilhantes
Ginetes muito chibantes
Se também tem que morrer
Seu ouro não lhe dá poder
Para o libertar da morte
Ainda que seja forte
Tem um dia de acabar
Pondo-me nisto a pensar
Não invejo ao rico a sorte

De pouco vale a riqueza
Segundo tenho notado
O pobre sendo honrado
Tem muito maior nobreza
Por o rico ter lauta mesa
Não o julgo mais do que eu
Seja cristão ou judeu
Seu dinheiro nada vale
Não deixa de ser mortal
Por muito que tenha de seu

Se a sua grande riqueza
O fizesse sempre eterno
Eu pedia a Deus supremo
Para me livrar da pobreza
Mas como essa grandeza

O não faz sempre vivente
Peço a Deus somente
Forças para trabalhar
Tendo eu com que passar
Sou pobre vivo contente

Levanto-me mal é dia
Caminho para a oficina
O trabalho não me amofina
Nem de noite nem de dia
A mim nada me arrelia
Como os anjos vivo eu
Nunca a inveja me prendeu
Como prende muita gente
Sustento-me honradamente
Com os braços que Deus me deu

Mestre José Julião

O sr. José dos Santos, mais conhecido por Mestre José Julião, natural da Carregueira, faleceu em 1992, com 82 anos de idade, pelo que só os mais velhos dele se recordam. Homem alegre e folgazão, amigo do amigo – mas também não desejável como adversário –, orgulhoso, carpinteiro de profissão, versejava, tendo deixado alguns escritos, dos quais, por gentileza do seu filho, sr. Francisco Santos Lourenço (Xico Julião), transcrevemos este poema, ao qual ousámos dar o título de RESIGNAÇÃO.

«A vida é uma peça de teatro
que não permite ensaios.
Por isso, cante, chore, dance, ria
e viva intensamente,
antes que a cortina se feche
e a peça termine sem aplausos!»

Charles Chaplin

“A vida é o dever que nós trouxemos para
fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê, perdemos o amor da nossa
vida.

Quando se vê, já passaram os 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado.

Se me fosse dado um dia, uma oportuni-
dade, eu nem olhava para o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando
pelo caminho, a casca dourada e inútil
das horas.

Desta forma, eu digo: Não deixe de fazer
algo que gosta devido à falta de tempo;
a única falta que terá será desse tempo
que, infelizmente, não voltará mais.”

Mário Quintana

Esta edição tem o patrocínio de:



Freguesia da Carregueira

Uma autarquia em constante progresso



factos & palavras

boletim informativo do Centro de Apoio Social da Carregueira
Telef.: 249 741 222 • Fax: 249 740 406
Rua do Algaz, 1 • 2140-677 Carregueira

N.º 6 • Fevereiro de 2009
Tiragem: 1300 ex.
Depósito Legal N.º 261620/07

Director: Duarte Arsénio
Comp. Gráfica: Horácio Ruivo
Execução Gráfica: TPM www.tpm.pt.vu